



UMA ANÁLISE SOBRE O SALÁRIO MÍNIMO DE 2002 A 2014: VARIAÇÕES REAIS E NOMINAIS NA CIDADE DE MONTES CLAROS – MG EM COMPARAÇÃO AO BRASIL

Anne Furtado de Araújo, Lígia Carolina de Moura e Silva, Iralice Soares Costa

Introdução

A discussão sobre o valor estabelecido para o salário mínimo existe desde a sua criação, através da Lei Nº 185 de janeiro de 1936, sendo instituído no Brasil somente em 1940. A referida Lei define salário mínimo como um benefício social que tem por objetivo satisfazer às necessidades básicas, tais como saúde, alimentação, habitação, higiene.

Em dezembro de 1951, os valores do salário mínimo foram reajustados e, a partir dessa data até outubro de 1961, ocorreu um total de seis reajustes. Neste período, ocorriam reajustes constantes e o valor do salário mínimo variava de acordo com a região. Após tal período o salário mínimo perdeu o seu valor de compra, como consequência da inflação acelerada, esse poder só foi recomposto a partir de 1994 com a estabilização da economia. Desde então se procura concretizar anualmente a recuperação do poder de compra do mínimo.

Atualmente, para cálculo do reajuste, aplica-se o percentual equivalente à taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB), apurada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e são aplicados à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado e divulgado pelo Instituto, acumulado nos doze meses anteriores ao mês do reajuste.

Neste contexto, o presente estudo se faz relevante tendo como objetivo obter informações para a compreensão do ganho real do salário mínimo nos últimos doze anos. Para alcançar tal propósito é demonstrado, por meio de índices financeiros, qual o ganho real embutido nos reajustes do salário mínimo, no período de 2002 a 2014 na cidade de Montes Claros - MG. Tais objetivos estendem-se a identificar a variação nominal; analisar e mensurar se houve aumento do ganho real do salário mínimo no período supracitado e, conseqüentemente, analisar a evolução do IPC na cidade Montes Claros – MG.

Material e métodos

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizada pesquisa descritiva, que “estuda as relações entre duas variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. [...] constata e avalia as relações entre variáveis à medida que essas se manifestam espontaneamente em fatos, situações e condições que já existem” (KÖCHE, 2011, p.124) [1].

Cervo e Bervian (1996, p.49) [2] por sua vez acrescentam que “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos; e procura descobrir com a precisão possível a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características e sua relação e conexão com outros”.

A técnica de abordagem utilizada foi de caráter qualitativo e quantitativo. A esse respeito, Denzin e Lincoln (2006) [3] explicam a pesquisa qualitativa como sendo aquela que engloba o estudo, uso e a coleta de variados materiais empíricos, tais como: estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais, históricas, interativos e visuais, que descrevem múltiplos métodos em suas descobertas e em suas devidas interpretações.

Ainda de acordo com os autores supracitados, a pesquisa qualitativa pode ser interpretada como uma ênfase dada sobre as qualidades das entidades, processos e significados que não são examinados, ou medidos experimentalmente, em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência.

Técnica de coleta de dados

Cervo; Bervian e Silva (2007) [4] consideram que a coleta de dados é a fase intermediária da pesquisa descritiva. O instrumento de coleta de dados empregado neste estudo refere-se a técnica de dados secundários, ou seja, os dados a serem utilizados são aqueles que já foram coletados para outros propósitos que não os do presente projeto.

A partir da coleta dos dados através do instrumento citado utilizou-se como método para apuração e análise dos dados, índices financeiros, tendo como objetivo representar e explicar de forma sistemática as observações numéricas, comprovando as relações dos fenômenos entre si.

Medida de inflação – Índice de Preço ao Consumidor (IPC)

Os dados utilizados referentes a cidade de Montes Claros foram apurados e disponibilizados pelo setor de Índice de Preço ao Consumidor (IPC-UNIMONTES). Esse é um setor ligado ao Departamento de Economia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da instituição de ensino superior citada.



O referido índice é apurado através da comparação dos preços médios do mês atual com os preços médios do mês anterior, indicando a evolução do custo de vida das famílias montesclarenses.

A partir de tal análise, quando comparado o salário mínimo com os índices será possível avaliar o ganho real do salário mínimo levando em consideração a evolução do piso.

Para que fosse possível apurá-los, utilizou-se a taxa aparente. Essa pode ser definida como o produto da taxa real e da taxa de correção ou de inflação. Enquanto a taxa de inflação mensura a perda de valor da moeda em determinado período, a taxa real, por sua vez, é usada para definir o ganho de aplicação ou custo de captação, calculada após serem excluídos os efeitos inflacionários. As taxas aparentes, inflacionárias e reais foram calculadas a partir da fórmula genérica a seguir:

$$(1 + i_{aparente}) = (1 + i_{inflacionária}) \times (1 + i_{real})$$

Resultados e Discussão

Com objetivo de identificar qual o ganho real embutido nos reajustes do salário mínimo, nos últimos doze anos na cidade de Montes Claros – MG buscou-se, inicialmente, coletar os dados de forma mais abrangente, sendo esses em nível do Brasil. Para facilitar os cálculos, os dados foram organizados como mostra a Tabela 1.

Com os salários vigentes em cada ano, foi possível calcular os ganhos aparentes. Esses são a diferença monetária de um ano para outro, ou seja, os reajustes em termos de valor. O que resultou em um acumulado de R\$ 524.00, dando a impressão que o salário cresceu três vezes em 12 anos.

Posteriormente, foram calculadas as taxas de ganho aparente, conseguidos a partir da divisão do salário do ano presente pelo do ano anterior, menos um. A inflação utilizada nessa etapa foi ocorrida em todo território brasileiro, esta foi utilizada para o cálculo da taxa de ganho real.

Com os dados organizados e os valores acumulados encontrados, partiu-se para a mensuração da taxa de ganho real dos últimos doze anos. O resultado do cálculo demonstra que, ao longo dos últimos anos, os aumentos sucessivos do salário mínimo representam um aumento real de 82% em todo território nacional.

Percebe-se que em 2003 houve a maior variação nominal dos 12 anos, enquanto a maior variação real se deu em 2006. Analisando as menores variações, nota-se que ocorreram no ano de 2011, excluindo o ano de 2014, uma vez que as taxas referem-se apenas ao primeiro semestre.

O percentual do ganho real referente aos dados nacionais foi utilizado para comparar o ganho real na cidade de Montes Claros, conforme a Tabela 2. Notou-se que o Brasil apresentou crescimento real de 82%, entretanto em Montes Claros os aumentos salariais nos últimos 12 anos tiveram um ganho real de apenas 5%, é importante ressaltar que os anos de 2008 e 2011 foram os anos que apresentaram valores de taxa de ganho real maior e menor, respectivamente, sendo as taxas ocorridas em valor negativo.

Conclusão

Com base nos dados apurados, conclui-se que o objetivo pelo qual o salário mínimo foi criado e implantado no Brasil não foi levado em consideração e, conseqüentemente, vem ao longo dos anos oscilando o valor real, criando certa discrepância entre o valor nominal e o real.

As análises apontam que a taxa de ganho real do salário mínimo na cidade de Montes Claros ao longo dos últimos doze anos foi de apenas 5%, enquanto a taxa de ganho real no território nacional como um todo foi de 82%.

Portanto, o salário mínimo está abaixo do valor necessário para cumprir com o objetivo da lei de instituição, a qual presa pela satisfação das necessidades básicas do homem, porém, devido às oscilações, é possível que no futuro o valor nominal se equipare ao valor real, necessário para satisfazer às necessidades básicas do trabalhador.

Sugere-se a realização de estudos mais aprofundados que deem suporte empírico aos índices apresentados, levando em consideração não apenas a inflação e o índice de preço ao consumidor (IPC), mas as variáveis que afetam diretamente o poder de compra do trabalhador. Pode-se analisar também a evolução da renda familiar frente à cesta básica, com o objetivo de apurar a real situação em termos financeiros da cidade de Montes Claros frente ao Brasil.

Dadas às limitações que essa pesquisa contém em termos de espaço geográfico e variáveis estudadas, os resultados mostrados por ela não podem ser tomados como verdadeiros em todo o universo.

Referências

- [1] KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 29 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2011.
- [2] CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**, 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- [3] DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [4] CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.



TABELA 1
SALÁRIOS E INFLAÇÃO - NÍVEL BRASIL

Ano	Salário Vigente no ano	Ganho Aparente	Taxa de Ganho Aparente (%)	Inflação no período INPC	Taxa de Ganho Real (%)
2002	200,00	-	-	-	
2003	240,00	40	20,00%	0,093	9,79%
2004	260,00	20	8,33%	0,0759	0,69%
2005	300,00	40	15,38%	0,0568	9,18%
2006	350,00	50	16,67%	0,0314	13,11%
2007	380,00	30	8,57%	0,0445	3,95%
2008	415,00	35	9,21%	0,059	3,13%
2009	465,00	50	12,05%	0,0431	7,42%
2010	510,00	45	9,68%	0,059	3,57%
2011	545,00	35	6,86%	0,065	0,34%
2012	622,00	77	14,13%	0,0583	7,84%
2013	678,00	56	9,00%	0,0591	2,92%
2014	724,00	46	6,78%	0,0651	0,26%
Acumulado		524	387,00%	2,12	182,00%

Fonte: Elaboração própria.

TABELA 2
SALÁRIOS E IPC - NÍVEL MONTES CLAROS

Ano	Salário Vigente no ano	Ganho Aparente	Taxa de Ganho Aparente	Inflação no período	Taxa de Ganho Real
2002	200,00	-	-	-	-
2003	240,00	40,00	0,2000	0,2322	(0,0261)
2004	260,00	20,00	0,0833	0,1310	(0,0421)
2005	300,00	40,00	0,1538	0,0746	0,0737
2006	350,00	50,00	0,1667	0,0910	0,0694
2007	380,00	30,00	0,0857	0,1406	(0,0481)
2008	415,00	35,00	0,0921	0,2387	(0,1183)
2009	465,00	50,00	0,1205	0,0520	0,0651
2010	510,00	45,00	0,0968	0,0814	0,0142
2011	545,00	35,00	0,0686	0,0691	(0,0004)
2012	622,00	77,00	0,1413	0,0852	0,0517
2013	678,00	56,00	0,0900	0,0759	0,0131
2014	724,00	46,00	0,0678	0,0493	0,0177



o FEPEG | FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Acumulado	524,00	3,87	3,68	1,05
-----------	--------	------	------	------

Fonte: Elaboração própria.